



Acta Scientiarum. Language and Culture
ISSN: 1983-4675
eduem@uem.br
Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Daghlian, Carlos
Emily Dickinson em três versões
Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 30, n.º 1, 2008, p. 109
Universidade Estadual de Maringá
.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426639013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

RESENHAS / BOOK REVIEWS

Emily Dickinson em três versões

LIRA, José. *Emily Dickinson: alguns poemas*. (Tradução e ensaio introdutório: “Emily Dickinson: a críptica beleza”). Edição bilíngüe. São Paulo: Iluminuras, 2006. 319 p. ISBN 85-7321-254-3.

Carlos Daghlian

Universidade Estadual Paulista, Rua Cristóvão Colombo, 2265, 15054-000, Jardim Nazareth, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: csdaghlian@uol.com.br

Lançada no fim de 2006, a antologia *Emily Dickinson: Alguns poemas*, organizada e traduzida pelo poeta e tradutor paraibano José Lira, foi classificada entre os dez primeiros livros indicados para o Prêmio Jabuti e foi incluída entre os melhores de 2007 por Daniel Piza, crítico de *O Estado de S. Paulo*. A obra compõe-se de 245 poemas da poeta norte-americana Emily Dickinson (1830-1886), distribuídos por três seções (“A áurea presença”, “Uma arma carregada” e “O outro céu”) e divididos em três categorias (recriações, imitações e invenções). A obra, que até o momento contém o maior número de poemas de Dickinson traduzidos para o português, teve repercussão nacional, com pelo menos quatro resenhas favoráveis publicadas em periódicos do Nordeste e do Sul do país.

Há algumas décadas, a poeta Ana Cristina César (1952-1983), a propósito de suas traduções de Dickinson, afirmou: “descobrir rimas, como bem sabemos, é como que um pedregulho no caminho do tradutor”, de certa forma antecipando o interesse de Lira – o principal estudioso e tradutor de Dickinson entre nós neste início de século – pelo estudo e pela experimentação com rima e tradução. Além de traduzir, Lira publicou vários trabalhos sobre a poesia de Dickinson, em que apresenta e discute minuciosamente suas estratégias tradutórias. Para ilustrar apenas uma delas (por sinal a que menos se volta para os recursos tradicionais de ritmo e rima), damos como exemplo o poema J19 / F25, incluído na seção “O outro céu” e na categoria da invenção:

<i>A sepal, petal, and a thorn Upon a common summer's morn – A flask of Dew – a Bee or two – A Breeze – a caper in the trees – And I'm a Rose!</i>	<p>Sépala Pétala Espinho o Verão a Manhã um Frasco de Orvalho uma ou duas Abelhas a Brisa um Rebulício de Folhas (o que é o que é) UMA ROSA É UMA ROSA É UMA ROSA É UMA ROSA</p>
--	--

Paulo Henrique Britto conclui o seu prefácio dizendo: “Assim, *Alguns poemas* não é apenas uma antologia de poemas de Emily Dickinson. Além de nos apresentar uma boa amostra da obra dickinsoniana em excelentes versões em português – privilegiando poemas que nunca tinham sido incluídos em nenhuma antologia brasileira – o tradutor inova duplamente. E ao utilizar uma extensa gama de formas rítmicas alternativas, José Lira não só atinge um nível mais elevado de fidelidade aos recursos formais de Emily Dickinson como também traz uma importante contribuição ao repertório de recursos poéticos do português. Dessa forma, novas formas de rima poderão valer-se os que traduzem e também os que escrevem poesia em nosso idioma”.

É de se lamentar, entretanto, que uma editora tão conceituada como a Iluminuras, responsável por edições primorosas, não tenha tido o cuidado de proporcionar ao leitor um índice prático para a localização dos poemas, valendo-se dos primeiros versos e dos números a eles atribuídos por seus editores norte-americanos Johnson e Franklin, como acontece nas melhores edições, já que a mera indicação dos primeiros versos em desordem alfabética seguidos dos números de página pouco ajuda.

Received on April 03, 2008.

Accepted on June 20, 2008.